

Autor Correspondente:
e-mail: erika.correia@
unisagrado.edu.br

HORTA ORGÂNICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E AMBIENTAL

*ORGANIC GARDEN AS STRATEGY FOR
ENVIRONMENTAL AND FOOD EDUCATION*

Prof^a Dra. Érika Cristina S. S. Correia

Beatriz Antoniassi Tavares

José Augusto dos Santos Magalhães

Sandra de Oliveira Saes

RESUMO

O cultivo de hortaliças em ambientes educacionais representa um laboratório vivo por possibilitar o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação entre os agentes sociais envolvidos. O objetivo do Projeto foi proporcionar as crianças do Centro Socioeducativo Irmã Adelaide educação ambiental e alimentar através da implantação e manutenção de hortas orgânicas. As hortaliças colhidas no Centro Irmã Adelaide foram utilizadas para complementar a merenda das crianças. Os agentes sociais envolvidos aprenderam diversas técnicas agronômicas voltadas para o cultivo das plantas, e por isso, foram encorajados a plantar em suas residências para melhorar a qualidade da alimentação de seus familiares, seguindo os preceitos da agricultura sustentável.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Agricultura orgânica; Relação homem-natureza; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Planting of vegetables in educational spaces represents a living laboratory for enabling the development of various pedagogical activities in environmental and food education, uniting theory and practice in a contextualized way, helping in the teaching-learning process and strengthening relationships through the promotion of collective work and cooperation between the social agents involved. This project aimed to provide children at the Sister Adelaide Socio-Educational Center with environmental and food education through the implementation and maintenance of organic gardens. The vegetables harvested at the Sister Adelaide Center were used to supplement the children's meals. Social agents involved learned various agronomic techniques aimed at growing plants, and for this reason, they were encouraged to plant in their homes to improve the quality of food for their families, following the precepts of sustainable agriculture.

Keywords: *Healthy eating; Organic agriculture; Man-nature relationship; Sustainability.*

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

INTRODUÇÃO

A família, a escola e a sociedade compartilham a responsabilidade de proporcionar um comportamento saudável para as crianças e adolescentes de modo que estes se tornem capazes de encontrar um equilíbrio alimentar e alcancem uma boa qualidade de vida com repercussões positivas na vida adulta. Para isso, é importante criar opções atrativas e nutritivas para que as crianças e os adolescentes componham a sua dieta de forma adequada e equilibrada (JUZWIAK, 2013; BENTO; ESTEVES; FRANÇA, 2015).

O cultivo de hortaliças no ambiente educacional tem como objetivo principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem. A horta pode ser integrada ao dia a dia das crianças gerando fonte de observação, pesquisa e bem-estar. O conhecimento adquirido por eles comumente é estendido aos seus familiares, proporcionando não apenas qualidade nutricional, mas também, servindo como fonte de renda a partir do comércio das plantas (RIBEIRO; SILVA, 2013; LACERDA et al., 2017).

A implantação de uma horta pode envolver todos os agentes sociais, visto que as atividades coletivas servem para fortalecer a relação aproximando-os de forma a despertar o senso de pertencimento, responsabilidade e cooperação (GALLEGOS-MARTÍNEZ; REYES-HERNÁNDEZ, 2016). O Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide não possui uma área de cultivo de plantas alimentícias, logo, as crianças não desfrutam da experiência de plantar e colher o seu próprio alimento.

Nesse contexto, o Projeto Horta Orgânica tem como objetivo promover educação alimentar e ambiental a partir de atividades pedagógicas dinâmicas, participativas, inter e transdisciplinar, proporcionando aprendizagens múltiplas, cooperação e bem-estar.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto Horta Orgânica contou com o apoio e voluntarismo dos estudantes do Unisagrado, em especial, àqueles que possuem habilidades e competências técnicas nas áreas de Engenharia Agrônoma, Nutrição, Ciências Biológicas, História, Desing, Arquitetura e Urbanismo.

As crianças assistidas pelo Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide participaram de uma reunião integrativa e explicativa sobre o objetivo e a importância da contribuição de cada um para a implan-

tação e continuidade do Projeto da Horta Orgânica. Na sequência, o espaço foi explorado, dando início ao processo de limpeza da área (Figura 1).

Figura 1. Limpeza da área de plantio no Centro Socioeducativo Irmã Adelaide, em Bauru - SP



Os materiais vegetais obtidos a partir da limpeza foram utilizados para compostagem, em parceria com o Projeto de Extensão REGER – Redução da Geração de Resíduos, visando a obtenção de composto orgânico, que em etapas subsequentes, foi incorporado ao solo, com auxílio de implementos como enxadas e pás.

A área total da horta foi de 75 m², sendo os canteiros demarcados com 1,10 m de largura e espaçamento de 0,5 m entre eles, para facilitar o deslocamento e os tratos culturais dentro da horta (Figura 2). Foram cultivadas alface americana, crespa, lisa e roxa, couve, cebolinha, salsinha, almeirão, coentro, rúcula e espinafre (Figura 3).

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

Figura 2. Preparo do solo e plantio das hortaliças.



Figura 3 – Hortaliças cultivadas no Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide.



É importante ressaltar que concomitantemente a implantação e manejo da horta orgânica ocorreram encontros semanais para promover a troca de informações, experiências e conhecimentos técnicos sobre as características e o manejo do solo e da água, plantio e adubação orgânica, colheita, armazenamento de hortaliças e valor nutricional das hortaliças.

RESULTADOS

O projeto teve a participação de 34 alunos do UNISAGRADO, os quais desenvolveram diversas atividades voltadas para a formação ambiental e alimentar, bem como, a interação entre os participantes. Direta e indiretamente, o número de pessoas atendidas foi de 575 e 1.725, respectivamente.

A implantação da horta no Espaço Socioeducativo Irmã Adelaide proporcionou as crianças momentos de alegria e aprendizagem por meio do contato com a terra. O prazer de plantar e colher constitui um incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. Associado a isso, os agentes sociais aprenderam sobre o valor nutricional das hortaliças consumidas em suas refeições diárias, bem como, as maneiras de conservá-las e mantê-las em boas condições de higiene e consumo (Figura 4).

CORREIA, E. C.;
TAVARES B. A.;
MAGALHÃES
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

Figura 4. Colheita e consumo de hortaliças pelas crianças do Centro Socioeducativo Irmã Adelaide.



O envolvimento dos estudantes do UNISAGRADO, por meio de uma metodologia participativa que encara cada indivíduo como agente transformador, foi uma estratégia extremamente importante para a colheita e a inserção das hortaliças na merenda.

CONCLUSÃO

O Projeto de Extensão através das temáticas ambientais, proporcionou o pensamento crítico sobre a preservação e a sustentabilidade ambiental além da importância da alimentação saudável para o desenvolvimento cognitivo. A criatividade e o sentimento de pertença trabalhados diariamente durante o andamento do projeto, justifica o envolvimento do público e os altos índices de produtividade das hortaliças.

CORREIA, E. C.;
TAVARES, B. A.;
MAGALHÃES,
J. A. et al. Horta
Orgânica como
Estratégia de
Educação Alimentar
e Ambiental.
InterAção, v.05 n.01,
p.69-75, 2023.

REFERÊNCIAS

BENTO, I. C.; ESTEVES, J. M. M.; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.8, p. 2.389-2.400, 2015.

GALLEGOS-MARTÍNEZ, J.; REYES-HERNÁNDEZ, J. Representations by Caregivers, Teachers, and Children on Food, Nutrition, Health, and School Breakfast. **Revista Investigación y Educación en Enfermería.**, v.34, n.2, p.368-377, 2016.

JUZWIAK, C. R. Era uma vez... um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. **Revista Interface: Comunicação Saúde Educação**, v.17, n.45, p.473-84, 2013.

LACERDA, J. C.; ZACARIAS, E. F. J.; HIGUCHI, M. I. G. A relação criança-ambiente como resultado de vivências, percepções e apropriação. **Areté – Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v.10, n.21, p. 123-134, 2017.

RIBEIRO, G. N. M.; SILVA, J. B. L. A alimentação no processo de aprendizagem. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, p. 77-85, 2014.